

## Análise do Discurso da mídia sobre as manifestações sociais

Amanda Oliveira<sup>1\*</sup>, Isadora Vitti<sup>2</sup>, Marília Fiorillo<sup>3</sup>

1. Estudante de IC da Universidade de São Paulo – USP; \*[foliveirafamanda@gmail.com](mailto:foliveirafamanda@gmail.com)

2. Estudante de IC da Universidade de São Paulo – USP; [vittidora95@gmail.com](mailto:vittidora95@gmail.com)

3. Professora Doutora do Depto.de Jornalismo e Editoração da Universidade de São Paulo-USP e orientadora do trabalho.

Palavras Chave: *Estado de S.Paulo, Manifestações, Discurso*

### Introdução

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, “O Imaginário da exclusão”, que analisou, por cinco meses, a cobertura feita pela grande mídia brasileira das manifestações ocorridas no ano de 2014.

A pesquisa tinha como hipótese avaliar a recorrência de recursos discursivos que desqualificassem os movimentos sociais e populares. A princípio, inferimos que a cobertura midiática, ao relatar essas manifestações, foi calçada, em geral, no uso de clichês e *scripts* pejorativos.

A avaliação do discurso foi subsidiada pelos conceitos presentes nas obras de Teun van Dijke e, complementarmente, Chaim Perelman.

Este trabalho realizou, no período de 26 de março a 29 de agosto, uma análise quantitativa (tabelas e gráficos) e qualitativa da cobertura das manifestações pelo portal *Estado de S.Paulo*. Foram analisadas 555 matérias e esses dados foram avaliados com base nos seguintes conceitos: *script*, coerência global, coerência local e uso estratégico da irrelevância.

### Resultados e Discussão

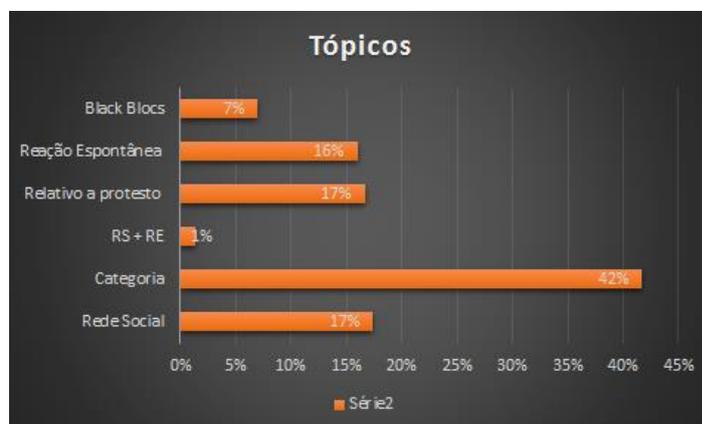
O Estado de S.Paulo procura escolher suas fontes, na maioria das vezes, de forma a mostrar diferentes versões, tanto a dos manifestantes como a dos policiais e dos órgãos e autoridades governamentais.

Os títulos das notícias tendem a ser mais parciais e sensacionais do que as matérias em si. Nesses títulos são postos em destaque o congestionamento, desviando a atenção do leitor quanto às motivações dos manifestantes. Há uma grande quantidade de matérias na categoria “Trânsito”. Além disso, muitas vezes, a construção das manchetes e linhas finas enfatiza apenas uma versão dos fatos, algumas vezes carregada de valoração pejorativa e com forte apelo emocional.

**Com muletas,  
aposentado caminha 4  
km para chegar a  
hospital**

**Figura 1.** Matéria sobre as dificuldades de locomoção de aposentado, devido à greve dos rodoviários.

As matérias foram divididas em cinco eixos temáticos: Categoria (envolvimento de movimentos organizados, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), Black Blocs, Reação espontânea (desencadeada por um fato isolado), Rede Social e Relativo a Protesto (cobertura de assuntos relacionados às manifestações).



**Figura 2.** Categorias mais frequentes, a partir de uma amostra de 144 matérias.

### Conclusões

O Estado de S.Paulo, comparado a outros veículos, revela um discurso menos sujeito à manipulação dos episódios. Há um empenho do jornal em se aproximar da imparcialidade. No entanto, ao analisar a forma com que essas notícias são estruturadas percebemos o uso de técnicas discursivas que evocam certo viés.

Observa-se em algumas reportagens o uso de recursos linguísticos e de estrutura do texto que atribuem valores e pesos distintos aos diferentes relatos. Por exemplo, em algumas notícias, mesmo expondo a versão do manifestante e a do policial, o jornal opta por dar um peso maior ao relato policial. Além disso, há uma significativa quantidade de matérias na editoria trânsito, o que revela uma forma de associar as manifestações a um incômodo, pois prejudica a locomoção das pessoas e carros.

Percebemos que o Estado de S.Paulo possui um *script* negativo das manifestações, como era nossa hipótese inicial, porém o implementa por meio de elementos sutis e, muitas vezes, de forma quase imperceptível.

### Referências Bibliográficas

Fiorillo, Marília: 15 The Shifting Map of Religious Proclivity in Brazil, and How the Media Prospect is Seemingly Unable to Deal with It, Author: Marília Fiorillo, Source: Religion on the Move!, pp 307-321, Subjects: Religious Studies Publication Year : 2013, EISBN: 9789004243378 Imprint: Leiden Brill.

VAN DIJK, Teun A. “Media contents: The interdisciplinary study of news as discourse”. In VAN DIJK, Teun A. News as discourse. Estados Unidos: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

Reportagens retiradas do Portal Estado de S.Paulo.